

**Agenda Econômica**
[INPC de janeiro / IBGE](#)
[IPC - S da primeira semana de fevereiro / FGV](#)
[Índices da Construção Civil de janeiro / IBGE](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

**ETENE**
**Análise e Perspectivas**

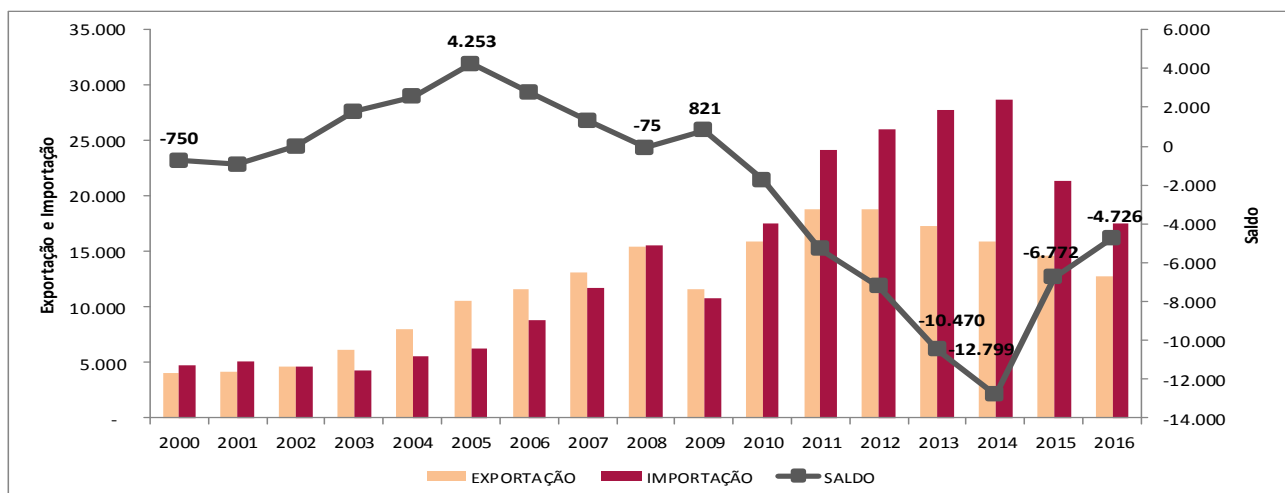
## Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia registraram saldo positivo na balança comercial em 2016

É importante registrar os incrementos de exportação em Pernambuco (+35,5%) e Ceará (+23,7%) alavancados pela comercialização de novos produtos manufaturados. Em Pernambuco cabe destacar as vendas de "Fuel-oil", Tereftalato de polietileno e de veículos, cujas plantas estão localizadas no Complexo de Suape. No Ceará registrou-se a comercialização de placas de aço provenientes da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que está localizada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE). Percebe-se, portanto, mudanças no perfil industrial nesses dois estados, com desdobramentos na pauta de exportação".

A **balança comercial nordestina** fechou o ano de 2016 com déficit de US\$ 4.726 milhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). As exportações (US\$ 12.814 milhões) recuaram 12,6% em relação às registradas em 2015. As

importações (US\$ 17.540 milhões) apresentaram queda ainda maior, de 18,1%, no período em comparação. As exportações nordestinas representaram 6,9% do total das vendas externas brasileiras e as importações 12,7% das aquisições (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Nordeste: Exportação, Importação e Saldo (em US\$ milhões FOB)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

A desagregação das **exportações nordestinas** por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no período em análise, as vendas dos produtos básicos (22,4% da pauta) recuaram 31,9% ou US\$ 1.343 milhões, em valores absolutos. Essa queda expressiva foi causada, principalmente, pela redução dos embarques de soja (7,6% do total da pauta regional) que registraram retração de 50,9% ou US\$ 1.011 milhões no volume de vendas. A quantidade embarcada do grão recuou 49,2% ou 2.522 mil toneladas a menos, resultado da longa estiagem que assola a Região. A Bahia, responsável por

53,6% das vendas externas do grão apresentou queda de 48,1% na receita. Já o Maranhão (36,3%) e Piauí (10,0%) registraram diminuição de 48,7% e 66,0%, respectivamente.

As vendas de **produtos semimanufaturados** recuaram 9,9% em 2016 frente a 2015. Pasta química de madeira de não conífera, principal produto exportado pela Região (11,2%) no ano, registrou queda nas vendas de 19,1%. Os estados produtores de celulose, Bahia e Maranhão, com participação de 59,7% e 40,3%, registraram retração de 18,8% e 19,5%, respectivamente.

## Análise e Perspectivas

### Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia registraram saldo positivo na balança comercial em 2016

O embarque de **produtos manufaturados** apresentou decréscimo de 0,5 % devido, principalmente, à redução de 20,8% nas vendas de óleos combustíveis. Por outro lado, o setor automotivo nordestino com fábricas na

Bahia (Ford) e Pernambuco (Fiat Chrysler Automobiles – FCA) registrou incremento nas vendas tanto de veículos de passageiros (+ US\$ 57,1 milhões) quanto de carga (+ US\$ 186,5 milhões).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por fator agregado - 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	2016		2015		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	2.872	22,4	4.215	28,8	-31,9
Industrializados	9.820	76,6	10.284	70,2	-4,5
Semimanufaturados	3.971	31,0	4.408	30,1	-9,9
Manufaturados	5.849	45,6	5.876	40,1	-0,5
Op. especiais	121	0,9	156	1,1	-22,3
<b>Total</b>	<b>12.814</b>	<b>100,0</b>	<b>14.655</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

Segundo a categoria de uso das **importações** (Tabela 2), o segmento de Bens de Capital (máquinas e equipamentos) foi o único que apresentou crescimento nas aquisições em 2016 relativamente ao ano anterior. Entretanto, esse resultado foi devido apenas aos estados do Ceará e Piauí que ampliaram em 337,0% e 52,0%, respectivamente, as importações no segmento, no período em foco.

Por outro lado, a redução das compras de bens intermediários (-16,0%) e bens de consumo (-29,8%) reflete o desaquecimento da atividade industrial e a retração do consumo das famílias. Já a expressiva queda de 36,8% no grupo de combustíveis e lubrificantes ocorreu tanto pela retração nos preços como pela diminuição da quantidade importada.

Tabela 2 – Nordeste: Importação por categoria de uso - 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Categoria de Uso	2016		2015		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	4.255	24,3	3.328	15,5	27,8
Bens intermediários	6.925	39,5	8.245	38,5	-16,0
Bens de consumo	1.309	7,5	1.866	8,7	-29,8
Bens não duráveis	733	4,2	864	4,0	-15,2
Bens duráveis	576	3,3	1.002	4,7	-42,5
Combustíveis e lubrificantes	5.051	28,8	7.988	37,3	-36,8
<b>Total</b>	<b>17.540</b>	<b>100,0</b>	<b>21.427</b>	<b>100,00</b>	<b>-18,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

Os principais **parceiros comerciais do Nordeste**, China, Estados Unidos e Argentina responderam por 42,3% das exportações e 39,1% das importações da Região. No acumulado do ano frente a igual período do ano anterior, os embarques para os Estados Unidos e Argentina aumentaram 14,2% e 31,6%, respectivamente, e as vendas para a China caíram 46,2%. Por seu turno, os desembarques dos produtos oriundos da China (-13,4%), Estados Unidos (-7,9%) e Argentina (-3,9%) retrocederam. A balança comercial nordestina foi deficitária com os três parceiros: Estados Unidos (-US\$ 1.132 milhões), Argentina (-US\$ 1242 milhões) e China (-US\$ 59 milhões).

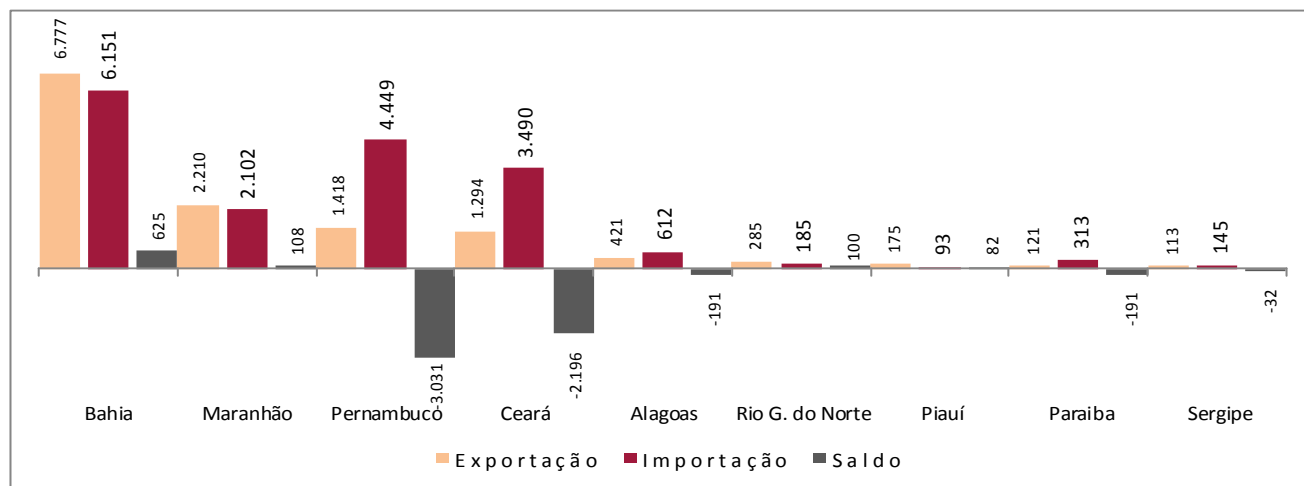
A **Bahia** foi o estado que registrou o maior volume de vendas externas (52,9%) do Nordeste em 2016. O **Maranhão** ocupou a segunda posição com 17,2% das exportações no período em análise, vindo em seguida **Pernambuco** (11,1%) e **Ceará** (10,1%). Do lado das importações, **Bahia** concentrou 35,1% do total das compras externas da Região seguida por **Pernambuco** (25,4%), **Ceará** (19,9%) e **Maranhão** (12,0%).

Dos estados nordestinos, apenas **Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia** registraram saldo positivo na balança comercial (Gráfico 2) em 2016.

## Análise e Perspectivas

### Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia registraram saldo positivo na balança comercial em 2016

Gráfico 2 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - 2016/2015 - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

É importante registrar os incrementos de exportação em **Pernambuco** (+35,5%) e **Ceará** (+23,7%) alavancados pela comercialização de novos produtos manufaturados. Em Pernambuco, cabe destacar as vendas de "Fuel-oil", Tereftalato de polietileno e de veículos, cujas plantas estão localizadas no Complexo de Suape. No Ceará registrou-se a comercialização de placas de aço provenientes da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que está localizada na Zona de Processamento de

Exportação (ZPE). Percebe-se, portanto, mudanças no perfil industrial nesses dois estados, com desdobramentos na pauta de exportação.

Em **Sergipe**, o incremento foi de 18,5%, tendo em vista a comercialização de sucos de laranja e de abacaxi e de latas de alumínio e outros recipientes. Os principais produtos exportados e importados por estado da Região em 2016 estão discriminados na Tabela 4.

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % 2016/2015	Valor	Part. (%)	Var % 2016/2015	
Maranhão	2.210	17,2	-27,6	2.102	12,0	-42,0	108
Piauí	175	1,4	-56,5	93	0,5	-16,3	82
Ceará	1.294	10,1	23,7	3.490	19,9	29,8	-2.196
Rio G. do Norte	285	2,2	-10,5	185	1,1	-25,4	100
Paraíba	121	0,9	-14,2	313	1,8	-45,1	-191
Pernambuco	1.418	11,1	35,5	4.449	25,4	-12,2	-3.031
Alagoas	421	3,3	-37,4	612	3,5	-1,4	-191
Sergipe	113	0,9	18,5	145	0,8	-32,1	-32
Bahia	6.777	52,9	-14,0	6.151	35,1	-25,8	625
<b>NORDESTE</b>	<b>12.814</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,6</b>	<b>17.540</b>	<b>100,0</b>	<b>-18,1</b>	<b>-4.726</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

## Análise e Perspectivas

### Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia registraram saldo positivo na balança comercial em 2016

Quadro 1 – Estados do Nordeste: Principais Produtos Exportados e Importados - 2016 – Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (40,7%), Pasta química madeira de n/conif. (26,3%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (16,1%)	"Gasóleo" (óleo diesel) (28,4%), Outras gasolinas, exceto para aviação (24,1%), Álcool etílico (14,4%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semente (55,8%), Ceras vegetais (24,5%), Mel natural (6,5%)	Laminado de ferro/aco, l>=6dm, galvan. (9,7%), Células solares em módulos ou painéis (8,5%), Laminado de ferro/aço, a frio (8,0%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (13,8%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (8,0%), Calçados de borracha/plast. c/parte super.em tiras, etc. (6,6%)	Gás natural, liquefeito (7,2%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (5,4%), Hulha betuminosa, não aglomerada (4,5%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (26,5%), Sal marinho, a granel, sem agregados (9,0%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (8,8%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (28,9%), Caixas de papel ou cartão, ondulados (canelados) (3,7%), Outros fornos n/electr.p/ustulacao, etc. de minérios/metais (3,6%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte super.em tiras, etc. (50,1%), Sucos (sumo) de outras frutas, n/fermen.s/adicao de açúcar (6,8%), Fio algodão >=85% (4,8%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (14,3%), Malte não torrado, inteiro ou partido (11,2%), Calçados p/esportes, etc. e matéria têxtil e sola borracha/plástico (7,8%),
Pernambuco	"Fuel-oil" (16,9%), Tereftalato de polietileno em forma primária (13,2%), Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga (13,2%)	"Gasóleo" (óleo diesel) (8,1%), Outros propanos liquefeitos (7,8%), Querosenes de aviação (6,6%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (83,7%), Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária (8,6%), Outros açúcares de cana (3,0%)	Óleos brutos de petróleo (19,2%), Outras naftas, exceto para petroquímica (8,0%), Naftas para petroquímica (4,5%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (47,6%), Outros sucos de abacaxi (13,5%), Outros recipientes tubulares, de alumínio, c<=300l (9,3%)	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen.etc (17,8%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (17,0%), Sulfato de amônio (6,4%)
Bahia	Pasta química de madeira de n/conif. (12,7%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (7,7%), Catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta (7,0%)	Naftas para petroquímica (20,2%), Sulfetos de minérios de cobre (11,2%), Gás natural, liquefeito (7,0%)
Nordeste	Pasta química madeira de n/conif. (11,2%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (7,6%), Alumina calcinada (7,0%)	Naftas para petroquímica (7,2%), "Gasóleo" (óleo diesel) (6,0%), Outras gasolinas, exceto para aviação (4,0%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do BNB/ ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.